



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/ INGLÊS

ALICE LIDIANE CORDEIRO DE LIMA

**ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS
PARA O ENSINO MÉDIO**

CARAÚBAS

2021

ALICE LIDIANE CORDEIRO DE LIMA

**ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS
PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção
do título de licenciado em letras inglês

Orientador: José Erick da Silva Ferreira

CARAÚBAS

2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998 . O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

C
732a

Cordeiro de Lima, Alice lidiane . Análise da abordagem/método de um material didático de inglês para o ensino médio / Alice lidiane Cordeiro de Lima. - 2021. 65 f. : il.

Orientador: José Erick da Silva Ferreira Ferreira .

Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês, 2021.

1. Ensino de inglês. 2. Métodos. 3. Abordagem .
4. Material didático. 5. Línguas . I. Ferreira ,
José Erick da Silva Ferreira , orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

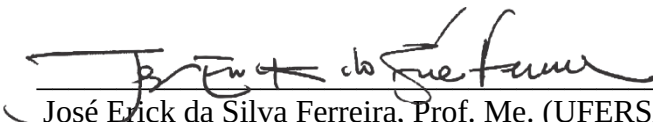
ALICE LIDIANE CORDEIRO DE LIMA

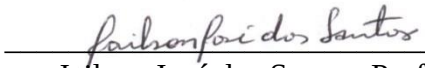
**ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO DE UM MATERIAL DIDÁTICO DE INGLÊS
PARA O ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de licenciado em letras inglês.

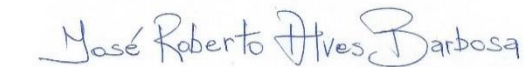
Defendida em: 01/06/2021.

BANCA EXAMINADORA


José Erick da Silva Ferreira, Prof. Me. (UFERSA)
Presidente


Jailson José dos Santos, Prof. Me. (UERN)
Membro Examinador


Jeová Araujo Rosa Filho, Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador


José Roberto Alves Barbosa, Prof. Dr. (UERN)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de curso à Josélia Alves Cordeiro e Carlos Eduardo Cordeiro, que desde sempre contribuíram para minha permanência na UFERSA.

AGRADECIMENTOS

A minha mãe e ao meu irmão, que sem eles eu não teria alcançado esta etapa da minha vida.

A Margarida, Francisco e Gidenildo, eu posso dizer que sem vocês o curso de letras inglês não seria tão estimulante como foi de fato.

As minhas amigas Priscila Raiane e Monalisa Fernanda da residência universitária por sempre estar ao meu lado me incentivando.

A todos os professores que tive ao longo da vida que contribuíram para que eu chegasse até esse momento da graduação.

A minha amiga Emily Fernandes, por ter aberto os braços para mim assim que vim residir em Caraúbas.

Ao professor José Erick da Silva Ferreira por ter aceitado ser meu orientador e por ter me ajudado na construção deste trabalho.

Ao professor José Roberto Alves Barbosa que me ajudou na criação deste trabalho de conclusão de curso.

A UFRSA por ter proporcionado o curso de letras inglês no sertão semi árido.

“O que importa não é a ação do livro, é a sua. O livro não deveria interpor entre seus alunos e você. O livro está feito para você e não você para o livro.”

Jules FERRY

RESUMO

É notório que o ensino de língua estrangeira sempre teve ligação com os métodos/abordagens existentes e o livro didático é um acompanhante na jornada do aluno para aprender a língua estrangeira desejada e também do professor que utiliza o LD como ferramenta de ensino. Desse forma, é interessante analisar quais métodos/abordagens são possíveis encontrar em um livro didático para o ensino-aprendizagem de inglês. Este trabalho tem o objetivo de discorrer sobre o conceito de método/abordagem no ensino de inglês e identificar abordagens/métodos presentes nas unidades dos livros didáticos analisados. Para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa com natureza qualitativa com apoio no interpretativismo que recebeu arcabouço teórico de estudiosos como, Amaral (2014), Brown (2001), Richard e Rodgers (1999), Freeman (2010), Paiva (2009), Pinto e Pessoa (2009), Sant'Anna, Spaziani e Góes (2014). Choppin (2017) entre outros que possuem estudos sobre abordagens/métodos de ensino de línguas estrangeiras bem como estudos sobre o livro didático. Foi discutido, ao longo do repertório teórico, observações realizadas durante os estágios supervisionados de como as aulas de língua inglesa ocorrem nas escolas públicas bem como o que dizem os documentos que regem o ensino de língua estrangeira para o ensino médio. O livro didático analisado foi o *Way To Go!* que faz parte do programa nacional do livro didático para o ensino médio, foram analisadas uma unidade presente em cada volume, os volumes que compõem a coleção são o volume 1,2 e 3. Como resultado da análise foi observado que as atividades presentes no livro possuem forte características da abordagem comunicativa e pouca predominância de atividades com o método da gramática e tradução e do método audiolingual e que estão de acordo com os documentos que regem a educação brasileira. Desta forma, é possível perceber que ter um olhar atencioso ao livro didático e a relação que este possui com as abordagens e métodos de ensino de línguas é importante para tornar o processo de ensino e aprendizagem melhor tanto para o professor quanto para o aluno, sendo assim o professor pode adaptar sua própria abordagem e a do material didático e trazer boas aulas para os alunos.

Palavra-chave: Abordagem. Ensino de línguas. Métodos. Material didático. Inglês.

ABSTRACT

Foreign language teaching has always been connected to methods/approaches, and the textbook is a companion in the student's journey to learn a foreign language and the teacher who uses the textbook as a teaching tool. Thus, it is interesting to analyze which methods/approaches are prevalent in a textbook for teaching and learning English. This article discusses some concepts of method and approach in the teaching of English as a foreign language and to identify approaches/methods present in the textbook units analyzed. This study is research with a qualitative nature was used, supported by interpretative, and based on theoretical contributions of Amaral (2014), Brown (2001), Richard and Rodgers (1999), Freeman (2010), Paiva (2009), Pinto, and Pessoa (2009), Sant'Anna, Spaziani and Góes (2014). Choppin (2017), among others who studies about approaches/methods of teaching foreign languages, and textbooks. In addition to reporting how the English language classes occur in public schools, the observations were made during the supervised internships, as well what the documents say about foreign language teaching for high school. The textbook analyzed was the Way to go! that is part of the national high school textbook program, a unit present in each volume was analyzed, the volumes analyzed are 1,2 and 3. As a result of the analysis, it was observed that the activities present in the book have a strong characteristic of the communicative approach and little predominance of exercise with grammar translation method and the audio-lingual method and the textbooks agree with documents of Brazilian education . Therefore, it is possible to realize that having careful attention to the textbook and the relationship it has with language approaches/method of language teaching is important to make the teaching and learning process better for both, the teacher and the student. Teachers can adapt their approaches to that of textbooks and bring good lessons to students.

Keywords: Approach. Didactic material. English. Language teaching. Methods.

Lista de figuras

Figura 1 - Modelo da hierarquização de Edward Antony.....	16
Figura 2 - Modelo de composição do método na visão de Richards e Rodgers.....	18
Figura 3 - Definição dos termos comportamentais descrito por Skinner.....	21
Figura 4 - Capa do livro <i>Way To Go!</i>	36

Listas de abreviaturas e siglas

AC	Abordagem Comunicativa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNLD	Comissão Nacional do Livro Didático
COLED	Comissão do Livro Técnico E Didático
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAE	Fundação de Assistência ao Estudante
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
INL	Instituto Nacional do Livro Didático
LD	Livro Didático
LE	Língua Estrangeira
MEC	Ministério da Educação
MTG	Método da Gramática e Tradução
OCEM	Orientações Curriculares para o Ensino Médio
PCLDEF	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLA	Programa Nacional do Livro Didático Para Jovens E Adultos
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Plano Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
USAID	Agência Norte Americana para Desenvolvimento Nacional

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	14
CAPÍTULO I – MÉTODO/ABORDAGEM QUE NORTEIAM O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	16
1.1 MAPEANDO O CONCEITO SOBRE MÉTODO/ABORDAGEM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	16
1.2 MÉTODO GRAMÁTICA E TRADUÇÃO.....	19
1.3 MÉTODO AUDIOLINGUAL.....	20
1.4 ABORDAGEM COMUNICATIVA.....	23
CAPÍTULO II – A AULA DE INGLÊS E O LIVRO DIDÁTICO: ALGUNS ASPECTOS PARA O ENSINO.....	26
2.1 A AULA DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E OS DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO.....	26
2.2 O LIVRO DIDÁTICO.....	28
2.3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	30
2.4 PNLD E A TRAJETÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO: DOS MEANDROS DOS PROGRAMAS À SALA DE AULA.....	31
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO.....	35
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2 ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO NO LIVRO <i>WAY TO GO!</i> PARA O ENSINO MÉDIO.....	36
3.2.1 Unidade 8: Express yourself with words.....	38
3.2.2 Unidade 4: Eating habits.....	45
3.2.3 Unidade 6: To shop or not to shop?.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	62

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É interessante que o professor faça sua própria análise no livro didático antes de iniciar o processo de ensino, desse modo é possível observar os aspectos positivos e negativos do material e fazer o uso de forma que seja favorável tanto para o professor quanto para o aluno. Para isso, é necessário que o professor seja conhecedor dos métodos/abordagens do ensino de línguas, essa é uma forma do docente descobrir como proceder com o LD. Além do mais, ao observar os métodos e abordagens o professor poderá ver se as crenças presente no livro é similar ou muito divergente das crenças que ele acredita.

É notório que os livros didáticos têm forte relação com as abordagens/métodos, o LD pode até ser considerado como a materialização de determinada abordagem/método, desse modo, é interessante fazer a análise para perceber qual método/abordagem é possível encontrar no livro. Além disso, é necessário levar em consideração que, os métodos/abordagens de ensino de línguas não servem apenas para a criação de materiais didáticos que visam ajudar o professor no processo de ensino e aprendizagem servem também para o professor organizar suas aulas e ter em mente quais procedimentos utilizar com determinado grupo de aluno. E torna-se importante ressaltar que o livro didático é um poderoso transmissor de ideologias, desse modo, a utilização de um determinado livro diz muito sobre a instituição de ensino e muitas vezes o LD é responsável por determinar a prática em sala de aula.

Na sala de aula, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é importante que o professor ofereça aos alunos a língua inglesa como língua franca que serve para fazer comunicações entre diversas pessoas de várias partes do mundo, ou seja, mostrar a língua inglesa como a língua que está presente em todos os países graças à boa estruturação socioeconômica e a influência que alguns países onde a língua inglesa é oficial possuem. Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM, a linguagem, no momento do processo de ensino- aprendizagem, deve ser contextualizada sem negar os conhecimentos de mundo que os alunos possuem, ou seja, é necessário ter uma relação entre o conhecimento novo e o conhecimento que o aluno já possui.

Ademais, a pesquisa foi realizada com natureza interpretativista, que na visão Moita Lopes (1994), busca mostrar um determinado ponto de vista sobre algo. A pesquisa se constitui em análise de livros didáticos, que estavam em circulação de acordo com as normas do PNLD, Plano Nacional de Livro Didático e do Material Didático que visa a distribuição dos materiais didáticos de forma gratuita para todos os estudantes de escola públicas, nos anos de 2018, 2019 e 2020. O livro recebe o

título de *Way To Go!* Publicado pela editora Ática no ano de 2016, os autores do livro são Cláudio Franco e Katia Tavares. O livro integra o currículo na disciplina de língua inglesa no primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

Para mais, a presente pesquisa busca discorrer sobre os conceitos de abordagem/método do ensino de línguas estrangeiras e selecionar atividades de inglês no material didático de ensino médio para análise da abordagem/método, e ao final pretende-se descobrir qual é a abordagem/método que é possível encontrar no material didático de inglês.

Capítulo 1

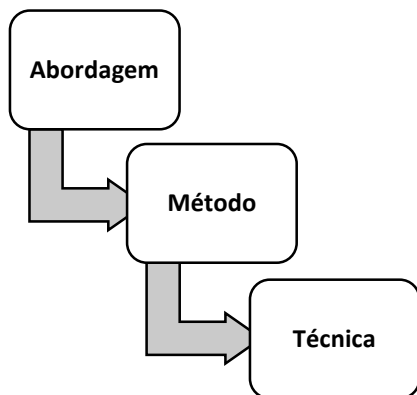
ABORDAGEM/MÉTODO QUE NORTEIAM O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Este capítulo aborda o conceito de método e abordagem no ensino de línguas, além de mostrar as principais características do método da gramática e tradução, audiolingual e a abordagem comunicativa que permeiam o ensino de inglês como língua estrangeira.

1.1 MAPEANDO O CONCEITO SOBRE MÉTODO/ABORDAGEM NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Durante muito tempo ocorreram diversas discussões e pesquisas para encontrar o método perfeito para o ensino e aprendizagem de línguas. Vários métodos foram criados um após o outro com o objetivo de corrigir as falhas presentes no método posterior e de encontrar o método divino que servisse para todas as pessoas em qualquer situação. Um conceito que chamou muito a atenção dos pesquisadores, na área de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, no ano de 1963, foi o de Edward Antony que coloca o método em segundo lugar em uma hierarquia.

Figura 1- Modelo da hierarquização de Edward Antony- 1963



Fonte: autoral, 2020.

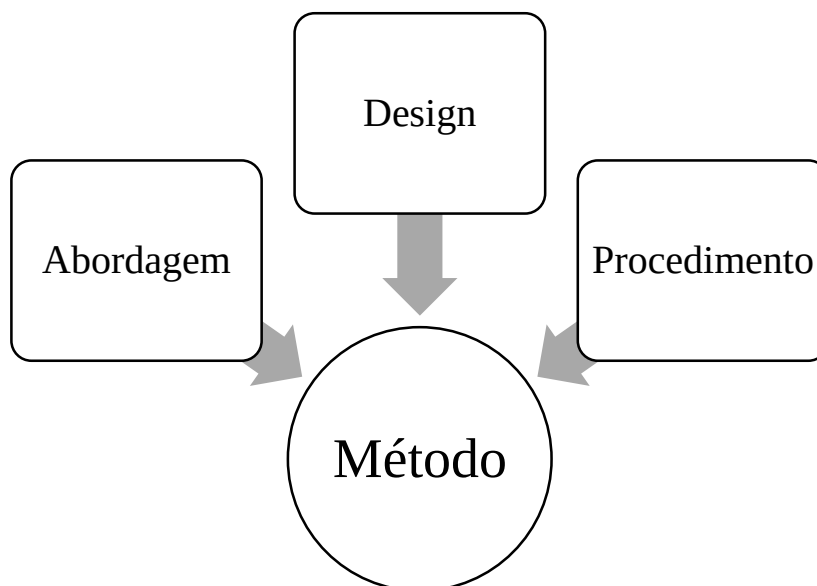
No modelo criado por Edward Anthony o nível da abordagem é um conjunto de suposições a respeito da natureza da linguagem, aprendizagem e do ensino de línguas. O nível do método tem como base uma abordagem e serve como plano para o ensino da língua e é onde as teorias são postas em prática, o nível da técnica são as atividades realizadas na sala de aula que são consistentes com determinado método e servem para atingir algum objetivo (BROWN, 2001). Richard e Rodgers (1999), cita que, Edward Antony, falhou em não dar atenção sobre os papéis do professor, aluno e material didático, falha também em explicar como a abordagem está relacionada ao método e como o método e a técnica estão relacionados, ou seja, não explica como ocorre a relação entre os níveis que norteiam o processo de ensino e aprendizagem de línguas.

Nada é dito sobre os papéis dos professores e alunos assumidos na execução do método, nada é dito sobre o papel dos materiais didáticos ou a forma que se espera que eles sejam usados. Ele falha em explicar como uma abordagem pode ser realizada em um método, ou como o método e a técnica estão relacionados. (Richards e Rodgers, 1999, p.16, tradução nossa¹)

Richard e Rodgers em 1982 a 1986 reformularam o conceito de Anthony sobre o método. Na visão de Richards e Rodgers (1999), o método está relacionado a uma abordagem, organizado por um design e realizado por um procedimento. Então, nesta nova formulação temos a abordagem, o design e o procedimento que juntos compõem o método. Ainda na visão de Richards e Rodgers (1999), o método é o termo que denomina a inter-relação entre a teoria e a prática, conjunto de princípios teóricos e organizacionais que norteiam a estruturação de um curso, planejamento das aulas, avaliação da aprendizagem e a escolha de materiais didáticos. Salientam também que, a abordagem são as teorias sobre a aprendizagem e a linguagem, corroborando Harmmer (2015) que diz, é comum utilizar o termo abordagem para se referir as teorias. Para Richards e Rodgers (1999), o design é a relação entre as teorias e as atividades, comportamentos do professor, aluno e materiais que são usados em sala de aula, e o procedimento são práticas de uma determinada abordagem e design.

¹ No original: “Nothing is said about the roles of teachers and learners assumed in a method, for example, nor about the role of instructional materials or the form they are expected to take. It fails to account for how an approach may be realized in a method, or for how method and technique are related.” (Richard e Rodgers, 1999, p.16)

Figura 2- Modelo de composição do método na visão de Richards e Rodgers



Fonte: autoral, 2021

De modo mais específico, na visão de Richards e Rodgers (1999), a abordagem está dividida em dois princípios teóricos que são a teoria da linguagem e a teoria da aprendizagem. A teoria da linguagem é o que mostra se o método é estrutural ou funcional. Como exemplo, a teoria da linguagem do método audiolingual é a estrutural que concebe a língua como um sistema formado por morfemas, fonemas, palavras e sentenças, sem dar visibilidade ao uso real da língua. A teoria da aprendizagem envolve os processos de ensino e aprendizagem de línguas bem como o processo psicolinguístico e cognitivo, como exemplo de um dos processos de ensino e aprendizagem na abordagem comunicativa é o uso da linguagem que deve ser real, ou seja, não deve ser utilizada de modo abstrato e como exemplo do processo psicolinguístico e cognitivo é o behaviorismo do método audiolingual. Podemos afirmar que uma abordagem descreve como a linguagem é usada e oferece um modelo de competência linguística, assim nos informa (HARMMER, 2015).

Nessa lógica, o conceito de abordagem/método passou por uma reformulação com Richards e Rodgers afim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Cada professor pode optar por seguir a teoria de Edward Antony ou Richards e Rodgers já que as duas são validas apenas foram desenvolvidas em anos diferentes. Além disso, essas teorias desenvolvidas servem para nortear a ação docente dentro da sala de aula bem como para a produção de matérias didático na área de ensino de línguas estrangeiras. Ademais, o conceito de método e abordagem que será utilizado nesta pesquisa é a de Richards e Rodgers. A seguir observaremos

alguns métodos/abordagens de ensino que foram utilizadas com o objetivo de melhorar a aprendizagem.

1.2 MÉTODO GRAMÁTICA E TRADUÇÃO

No método de gramática e tradução a habilidade da comunicação oral não é um dos objetivos isso porque segundo Góes, Sant'anna, Spaziani (2014), o método da gramática e tradução, também conhecido como método clássico ou indireto, foi bastante utilizado na Idade Média no ensino de línguas clássicas: grego e latim. Nesta época, Idade Média, as pessoas que buscavam aprender uma língua estrangeira tinham como objetivo ler e compreender grandes escritores da época, ou seja, não tinha o objetivo de aprender uma LE para comunicação, deste modo, a linguagem literária é superior a língua falada e o estudo é limitado a textos literários e ligados as artes. Ainda, este método tinha como objetivo formar leitores competentes então era dada grande atenção a competência gramatical e a tradução no qual, estas competências, eram vistas como exercícios mentais que ajudaria a desenvolver o intelecto dos estudantes. Segundo Richards e Rodgers (1999), diferentes dos outros métodos/abordagens de ensino, o método da gramática e tradução não possui nenhum tipo de teorias testadas, apenas as práticas dos professores que eram efetuadas e repassadas ano após ano, isso ocorre porque não há nenhum registro de teorias aplicada ao MTG.

Freeman (2010) afirma que, o método gramática e tradução não mostra as diferenças existente entre a língua alvo e a língua natural porque busca fazer comparações entre as línguas e as traduções de modo não contextual apenas gramatical.” Vocabulário e gramática são enfatizados. Ler e escrever são as principais habilidades que os alunos desenvolvem. Dá-se menos atenção ao falar e ouvir. A pronúncia recebe pouca ou nenhuma atenção.” (Freeman ,2010, p. 81, tradução nossa)². As aulas que seguem o MGT tem como características os exercícios de tradução, no qual o aluno deve passar fragmentos do texto da língua materna para a língua estrangeira e vise e versa, realização de exercícios para aplicação das regras gramaticais, além de exercício de sinônimos e

²No original: “Vocabulary and grammar are emphasized. Read-ing and writing are the primary skills that the students work on. There is much less attention given to speaking and listening. Pronunciation receives little, if any, attention.” (FREMAN, 2010, P. 81)

antônimos, memorização de vocabulário, compreensão morfológica e sintática, a prática extensiva do *reading e writing* e observações das semelhanças entre as línguas.

Na concepção de Amaral (2014), no MGT o estudo da gramática deve ser realizada de forma dedutiva, isto é, o professor explica as regras gramaticais, sem deixar escapar as exceções, dá os exemplos de como as regras se encaixam e depois os alunos fazem exercícios para o professor ter a noção se os alunos aprenderam as regras. Góes, Sant'Anna, Spaziani (2014) afirmam que, a maior parte dos textos lidos e traduzidos pelos alunos advém de textos que traçam aspectos culturais da LE. Além disso, a língua materna é mantida em sala de aula e tudo é traduzido, deste modo, na composição da turma os alunos devem ser falantes da mesma língua, segundo nos informa (AMARAL, 2014). Neste método o professor é o centro do processo de ensino e detentor de todo o conhecimento, ou seja, tem uma visão tradicional de ensino.

Assim, o método da gramática e tradução não tem como princípio tornar os alunos competentes para a comunicação, mas sim competentes para a leitura e trabalhos de tradução e versão visto que esse método é o mais antigo e quando surgiu o mundo não era tão globalizado como é hoje, por isso o não interesse de aprender uma língua para comunicação.

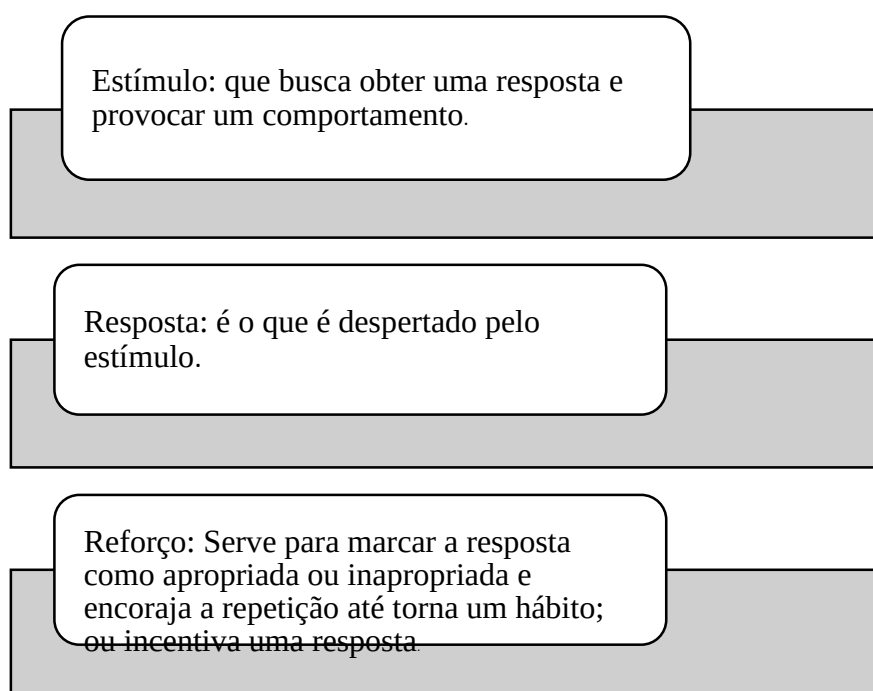
1.3 MÉTODO AUDIOLINGUAL

Em 1939 teve início a segunda guerra mundial e com ela veio a necessidade de comunicação com os outros países participantes do confronto bélico. “Diante deste cenário, o governo e os militares dos Estados Unidos perceberam a importância estratégica de aprender as línguas faladas nos países envolvidos no conflito bélico. Por isso, criaram o *Army Specialized Training Program*”. (AMARAL, 2014, P. 95). Esse programa contava com o apoio financeiro para as universidades dos Estados Unidos realizarem pesquisas para a criação de um método de ensino de língua que servisse para qualquer pessoa aprender a LE de forma a obter sucesso eficaz, o resultado final da pesquisa foi a criação do método audiolingual que ganhou grande notoriedade no ensino de línguas na década de 1950.

Este método tem como base a teoria estruturalista do ensino de línguas e o behaviorismo de Skinner. O estruturalismo concebe a língua como um sistema de elementos estruturalmente relacionados para a codificação do significado, sendo os elementos fonemas, morfemas, palavras

e sentenças, seguindo essa teoria aprender uma língua é basicamente aprender as unidades formais que a compõe (RICHARDS, RODGERS, 1999), ou seja, “aprender uma língua não tem relação a aprende a se comunicar efetivamente”, assim nos orienta (AMARAL, 2014, P. 95). A teoria do behaviorismo é baseado no estudo do comportamento humano e a aprendizagem depende de três fatores são eles:

Figura 3- Definição dos termos comportamentais descrito por Skinner



Fonte: adaptado Richards e Rodgers, (1999, p. 50)

Segundo Richards e Rodgers (1999), na aprendizagem, o estímulo é o que foi apresentado na língua estrangeira; resposta como os aprendizes reagem ao estímulo e o reforço os elogios do professor para os alunos, elogios de colegas para colegas ou a auto satisfação do aluno isto deve indicar a probabilidade do comportamento ocorrer novamente e se tornar um hábito. Se forem bons hábitos devem ser mantidos, e os que geram maus hábitos devem ser eliminados. Bons hábitos são os que trazem sucesso na aprendizagem e os maus trazem o insucesso.

Este método tinha por objetivo fazer com que os alunos pudessem se comunicar como nativos na língua estrangeira. Amaral (2014, p. 95) afirma que “a comunicação por parte da escrita ocupa uma posição secundária: para esse método, a língua é primariamente um veículo de

comunicação oral” Desse modo podemos observar que a oralidade é a prática central de cursos que seguem o método audiolingual, deixando em último plano a habilidade da escrita. Somente quando o aprendiz está totalmente familiarizado com sons, vocabulários e formas é que é dada atenção a escrita. Vale ressaltar que é um método que vê a oralidade como meio de sucesso para aprender a LE, mas que dá apenas atenção a estrutura da língua sem dar nenhuma visibilidade a competência comunicativa e pragmática.

Esse método se caracteriza pelos diálogos no qual os alunos ouvem, leem, repetem e memorizam cada linha. O grande objetivo deste método é fazer com que os alunos possam falar a LE automaticamente sem pausa para pensar. Neste método a gramática não é contextualizada e não é explícita, os alunos devem induzir, o vocabulário e a gramática que são apresentadas dentro do diálogo de modo não contextualizado, além disso, o professor fala o diálogo e busca-se que os alunos repitam cada palavra, ou seja, o professor é o modelo ideal de falante da língua alvo e deve ser copiado pelo aluno que deve realizar a pronúncia perfeita, já que o aspecto fonológico recebe muita atenção neste método.

Conforme Richards e Rodgers (1999), os princípios centrais do método audiolingual são:

- A) A aprendizagem de uma língua estrangeira é, basicamente, um processo de formação mecânico de hábito.
- B) Bons hábitos são formados dando respostas corretas, aqui podemos observar que é importante o professor corrigir o aluno imediatamente para evitar os maus hábitos que são as construções gramaticalmente erradas.
- C) Ao memorizar diálogos e executar exercícios as chances de erros são mínimas.
- D) As habilidades linguísticas são aprendidas de maneira eficaz se os itens a serem aprendidos forem vistos na oralidade antes de serem vistos na forma escrita.
- E) A gramática é indutiva, sendo assim, tem o objetivo de fazer com que a aprendizagem da segunda língua seja similar a aprendizagem da primeira, isto é, quando crianças aprendemos a linguagem consequentemente as estruturas da nossa língua de origem de modo natural e indutivo.
- F) Os significados que as palavras possuem são aprendidos no contexto linguístico e cultural, não isolados. Portanto o ensino de uma língua implica também no ensino de aspectos culturais das pessoas que falam o idioma.

O professor tem papel central neste método, detentor de todo saber e o aluno é uma tabula rasa que precisa ser moldado com o conhecimento no qual o professor é responsável por moldar. O aprendiz não tem voz, não participa de nenhuma decisão no processo de ensino aprendizagem, permanece seguindo as orientações do professor.

Desse modo, o método audiolingual tem como um dos objetivos tornar o aprendiz apto a se comunicar em língua estrangeira, mas sem oferecer atenção a pragmática e a semântica o que traz um problema para ato comunicativo, além disso, busca ensinar uma nova língua igual como ocorre com primeira língua, sendo assim, ignora o conhecimento sociolinguístico que o estudante possui.

1.4 ABORDAGEM COMUNICATIVA

A abordagem comunicativa, que também pode ser nomeado de método comunicativo ou ensino comunicativo, surgiu na década de 1980 e se tornou referência quando se fala em proposta comunicativa. Um dos objetivos dos criadores da AC é fazer com que os alunos possam se comunicar além das paredes da sala de aula, ou seja, que sejam capazes de se comunicar na vida real. A abordagem comunicativa conta com a colaboração de vários pesquisadores de diversas áreas como Wilkins e Widdowson da área da linguística aplicada; Piaget, Vygotsky e Rogers da área da psicologia e do sociointeracionismo assim nos informa (SANT'ANNA, SPAZIANI, GÓES 2014).

Segundo Amaral (2014), um importante contribuidor da abordagem comunicativa foi David Wilkins que criticou fortemente os métodos de ensino de línguas estrangeiras existentes anteriormente por possuírem um *syllabus* gramatical e, conseqüentemente, por não conseguirem ajudar os estudantes a desenvolver sua competência comunicativa. Em consequência dessa crítica Wilkins criou um *Syllabus* semântico que tem como base as necessidades comunicativas dos estudantes, como o potencial funcional e semântico da língua estrangeira.

Segundo Richards e Rodgers (1999), alguns aspectos da abordagem comunicativa que ajudam aos alunos obter esses potenciais são: A) A não memorização, conteúdo contextualizado. B) O princípio de que aprender uma língua é aprender a se comunicar. C) Pronúncia compreensível. D) o idioma nativo é aceito em sala de aula, a tradução pode ser usada quando os alunos precisam, ou quando se beneficiam disso. E) o sistema linguístico será aprendido de melhor forma através de esforço linguístico para se comunicar. F) a competência comunicativa é o objetivo desejado. G) valorização da variação linguística. H) os professores facilitam a aprendizagem ajudando os alunos e os motivando.

Richards e Rodgers (1999), também afirmam que há quatro competências da abordagem comunicativa são elas: a competência gramatical que é o domínio da gramática e dos itens lexicais, morfológicos, sintáticos, fonológicos, vocabulário e ortografia, Amaral (2014), diz que essa

competência é importante para o aprendiz entender e produzir enunciados na língua estrangeira. A competência sociolinguística é o entendimento do contexto social onde a comunicação é realizada que leva em consideração a informação compartilhada, a relação entre os participantes e o propósito da comunicação; a competência discursiva que é como o significado é empregado em relação ao discurso ou texto, “é o conhecimento que permite ao usuário da língua combinar formas gramaticais e lexicais para se comunicar por meio de diferentes gêneros textuais, falados ou escritos.” (AMARAL, 2014, P. 56) e a competência estratégica que são estratégia que os falantes utilizam para iniciar, encerrar, manter e reparar a comunicação.

No ponto de vista de Brown (2001), a AC tem o processo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, no qual permite o processo criativo dos aprendizes e dar o controle aos alunos nas realizações de trabalhos. A aprendizagem também é cooperativa e colaborativa, ou seja, não há competições entre os estudantes e sim a colaboração entre eles, sendo assim, no momento em que os alunos se aproximam e trocam informações eles estão trabalhando juntos para alcançar objetivos. O papel do professor é importante, deve estar sempre ao lado do estudante ajudando-o a alcançar as metas. As tarefas a serem realizadas devem preparar o aluno para o uso real da língua e busca-se espontaneidade no momento da fala e uma comunicação significativa. O processo de ensino aprendizagem é focado na interação, os alunos devem interagir uns com os outros através da fala, da escrita, compreensão oral e leitura.

Amaral (2014) enfatiza três implicações pedagógicas para a abordagem comunicativa que são: o entendimento funcional das estruturas gramaticais, isso significa que professor passa o conteúdo gramatical com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa, desse modo, é importante fortalecer essa competência nos estudantes para que eles sejam capazes de convencer, informar, convidar e fazer pedidos. A segunda implicação é pensar o ensino de língua estrangeira com um propósito comunicativo e ter em mente que a língua é interação social, desse modo, a língua envolve duas pessoas ou mais que estão vivendo em sociedade então é importante o professor mostra aos alunos a importância de adequarem os seus enunciados aos contextos comunicativos no qual se encontram e de acordo com as posições sociais que ocupam no momento da interação. O terceiro princípio é o cuidado que o professor deve ter em relação às atividades desenvolvidas pelos alunos que podem ser as atividades de fluência, atividades de precisão, atividades pré comunicativas, atividades comunicativas. As atividades de fluência visam a comunicação, as atividades de precisão visam a prática das estruturas gramaticais, as

atividades pré comunicativas tem como objetivo a prática das estruturas sintáticas e pronuncia e as atividades comunicativas visam a comunicação de ideias e informações.

Contudo, a abordagem comunicativa visa a aprendizagem e a utilização da língua estrangeira em contextos reais de uso, ou seja, não corrobora com situações abstratas e memorização, os participantes do ato da aprendizagem devem ter interação e a colaboração com os colegas de classe, já que a interação entre alunos é incentivado nesta abordagem e deve ser discutidos temas com a linguagem real, ou seja, com as variações que existe em qualquer língua, além de oferecer atenção a pragmática e a semântica.

Capítulo 2

A AULA DE INGLÊS E O LIVRO DIDÁTICO: ALGUNS ASPECTOS PARA O ENSINO

O presente capítulo aborda a realidade nas escolas públicas sobre o ensino de língua inglesa nas salas de aula, são observações realizadas durante o processo de realização do estágio supervisionado I, II, III IV na cidade de Caraúbas/ RN, além de trazer à tona o que dizem os documentos que norteia a educação brasileira em relação ao ensino de língua estrangeira, a seguir veremos o conceito do livro didático, livro didático de língua estrangeira e por fim o processo de obtenção do livro didático de forma gratuita a todos os alunos da rede pública de ensino.

2.1 A AULA DE LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E OS DOCUMENTOS QUE REGEM A EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Durante a realização dos estágios supervisionados é notório perceber que, no ensino de inglês das escolas públicas, é comum alguns dos alunos formarem-se e ter conhecimento baixíssimo sobre a língua inglesa, evidenciando, de fato, um problema ou fracasso que a escola enfrenta em relação ao ensino de língua estrangeira. Talvez, essa falta de importância que é dada a disciplina de inglês seja porque na realidade social dos alunos o inglês não tem importância, as pessoas que participam da comunidade em que o aluno está inserido pode pensar coisas do tipo: para que aprender inglês se não vai viajar para fora do Brasil ou que a disciplina de língua inglesa é uma perda de tempo e até pensar para que aprender inglês se não sabe nem o português direito. E esses pensamentos influenciam a nova geração, sendo assim se torna um círculo vicioso no qual a língua inglesa é menosprezada.

Segundo Lima (2011), há vários pontos de vista sobre quem é o culpado sobre a falta de qualidade das aulas de língua estrangeiras. Ainda segundo Lima (2011), o culpado pode ser o professor, por ensinar algo que nem ele mesmo conhece, já que na maioria das vezes o professor de biologia é convidado a dar aulas de inglês por exemplo, o governo, por não fazer leis que possa melhorar o ensino de LE e por não investir na formação de professores de LE, e até mesmo os alunos, por não fazerem o dever de casa e não dar importância para disciplina de LE. Contudo, e

relevante destacar que o círculo social e a situação socioeconômica do estudante também interfere como um empecilho na vida escolar, ou seja, traz prejuízos não só na disciplina de inglês como também nas demais disciplinas.

Um dos documentos que regem a educação brasileira é a Base Nacional Comum Curricular- BNCC que define as habilidades e competências a serem exercidas no ensino médio, além de mostrar que o aluno deve ampliar, consolidar e aprofundar o conhecimento que teve início no ensino fundamental. Segundo a BNCC, na área de linguagem, afirma que os alunos possuem juventudes diversas e encontram-se diante de questionamento sobre si próprio, ou seja, é o momento no qual os alunos refletem sobre seu futuro e projeto de vida já que é nesta fase, do ensino médio, que os alunos intensificam seus interesses e capacidades. Na área da língua inglesa a BNCC afirma que o ensino do idioma inglês é obrigatoriedade no ensino médio e deve ser compreendida como língua de uso mundial, pela multiplicidade e pelas variações existentes. Na sala de aula é importante considerar a língua inglesa como língua franca, ou seja, o inglês como a língua mundial que serve para fazer comunicação entre diversas pessoas de nacionalidades diferentes, além de mostrar o inglês como a língua dos negócios, a língua que está presente em todos os países graças à boa estruturação socioeconômica e influência do país onde a língua inglesa é oficial, bem como oferecer ao aluno reflexões críticas das funções e uso da língua.

Outro documento é o Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN, trata da língua estrangeira moderna, não especificamente da língua inglesa, que aborda os problemas enfrentados em sala de aula, fatores como número reduzidos de horas reservadas à disciplina de língua estrangeira, carência de professores com formação linguística e pedagógica e que por causa desses fatores o ensino de língua estrangeira não consegue capacitar os alunos para falar, ler e escrever um novo idioma e as aulas acabam tomando-se repetitivas e monótonas tanto para professores como para alunos. Os PCN revelam que a língua estrangeira está na área de linguagens, códigos e suas tecnologias, que é uma das áreas cobradas pelo Exame Nacional do Ensino Médio, a língua estrangeira se encaixa nessa área por ser veículo de comunicação entre as pessoas e como qualquer outra língua, a língua estrangeira funciona para ter acesso ao conhecimento, diferentes formas de pensar e criar. Para que o aluno obtenha sucesso na área de linguagem, códigos e suas tecnologias é necessário que o ensino da LE nas escolas não seja de atividades repetitivas e gramaticais é necessário fazer com que o aluno adquira competências linguísticas, que são falar, escrever, ler e escutar, também o documento

afirma que além ter a capacidade de formar frases corretas é importante saber usá-las em um determinado contexto.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio- OCEM, quando a linguagem é considerada abstrata e distante de contexto sociocultural traz prejuízo no âmbito pedagógico, dessa forma o conhecimento que deve ser levado para o aluno na sala de aula deve ser sempre social e cultural. Esses conhecimentos, social e cultural, ocorrem quando conhecimento que acabou de surgir é introduzido a uma prática social já existente, ou seja, é necessário ter uma relação entre o conhecimento já existente e o conhecimento que acabou de surgir, e então esses conhecimentos vão se unir transformando-se em um novo conhecimento, se isso ocorrer significa que o processo de letramento foi eficaz. O documento afirma também que a gramática não deve ser ensinada de forma isolada e descontextualizada, ou seja, ao invés de partir de uma regra gramatical, deve-se partir de um contexto em uso. As orientações curriculares recomendam que seja trabalhado no ensino médio a habilidade da leitura, compreensão oral e escrita, mas os professores de inglês do ensino médio preferem dar mais visibilidade para a prática de leitura com o objetivo de preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares.

Assim, as aulas de inglês nas escolas públicas passam por alguns empecilhos no qual há vários pontos de vista de onde está localizado o problema. Ademais, os documentos que regem o ensino de língua estrangeira deixam claro da importância do ensino da língua inglesa como língua franca, a importância de ser levado em consideração o conhecimento de mundo do estudante bem como trabalhar assuntos que não sejam abstratos. A seguir discutiremos sobre o livro didático em geral e depois o livro didático de língua estrangeira.

2.2 O LIVRO DIDÁTICO

O livro didático é o recurso mais utilizado em sala de aula e ao utiliza-lo é importante que os alunos possam aprender valores humanos, como a não discriminação de pessoas por raça, orientação sexual, gênero, além de preservação do meio ambiente, ou seja, o livro didático deve abraçar todas as formas de diversidades e assuntos que possam contribuir para o bem estar e harmonia de todos, toda via, esses aspectos não foram analisados na presente pesquisa, apenas é importante ressaltar os pontos que os livros didáticos devem conter, além do mais, o LD deve estar

vinculado ao contexto social do aluno bem como às diretrizes que regem o sistema da educação brasileira.

Lajolo (1996) caracteriza os materiais didáticos como algo especial e que entende-se pelo termo que materiais didáticos é tudo o que é utilizado no processo de ensino aprendizagem. A autora afirma que o LD é um meio de produção, circulação e propagação do conhecimento, dessa forma, temos o livro didático como um recurso indispensável em sala de aula e o mais utilizado e a escolha de um bom livro didático é importante para definir a qualidade do ensino em muitas escolas. Segundo Lajolo (1996) é possível definir livros didáticos como

Assim, para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. Além disso, o livro didático caracteriza-se ainda por ser passível de uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor. (LAJOLO, 1996, P. 5)

Na concepção de Moreira e Diaz (2017), o livro didático existe para todas as disciplinas e oferece ao professor orientação pedagógica e aos alunos a segurança da sequência didática. Além disso, o livro didático adotado diz muito sobre a instituição de ensino, já que o LD aborda ideologias e construção de hábitos de conduta cidadã. Isso porque o LD realiza a libertação do conhecimento, expansão de ideologias e muitas vezes tem uma função catártica³.

Segundo Vilaça (2009), o livro didático possui limitações, ou seja, errado está o professor que pensa que tudo dará certo se seguir passo a passo o que contém o manual de ensino. Silva (1996) afirma que, para muitos professores o LD serve como uma muleta no qual o educador não conseguiu seguir em frente em suas aulas se não tiver este recurso em mãos, sendo assim, o professor reflexivo torna-se importante no contexto educacional, o professor deve sempre analisar as possibilidades de complementar os assuntos presentes no LD. Pode utilizar músicas, vídeos, jogos lúdicos, ou seja, preparar o assunto que está no LD para mostrar para o aluno em outra perspectiva.

Na concepção de Hammer (2015), os aspectos positivos dos livros didáticos são que oferecem textos, tópicos, exercícios e são úteis para que os alunos possam revisar os conteúdos estudados. Os aspectos negativos são que podem impor estilos de aprendizagem que pode não ser adequado para determinado grupo de aluno e muitas vezes podem bloquear a criatividade do professor. Ainda na visão de Hammer (2015), com os livros em mãos o professor pode omitir

³ Liberação do que está reprimido

algumas atividades, exercícios e tópicos, ou pode optar por fazer uso da reflexão e adaptar, de acordo com a necessidade da turma.

No ponto de vista de Romanatto (2004), o LD oferece aos alunos, aumento da capacidade de ler (aumento de vocabulário, aumento de compreensão do que se lê), facilitação de revisões periódicas e desenvolvimento de hábitos de independência e de autonomia (O aluno, em casa, ao ter dúvida sobre um assunto pode abrir o livro e retirar a dúvida). O livro didático pode ser considerado um recurso importante, que se bem utilizado pelo professor, torna a aula interessante para os alunos.

No Brasil, nos cursos de licenciatura, pouco é discutido sobre o LD, ao contrário do que ocorre em Paris, Choppin (2017, p. 118) afirma que “desde 1997, se propõe, todos os anos, aos professores em período de estágio supervisionado de Paris, dois modelos de formação em seleção e utilização de livros didáticos”. Contudo, muitos professores fazem a demonização do livro didático e o deixam de lado, outros fazem do livro didático seu porto seguro no qual não sabem o que fazer se não tiverem com o livro em mãos. Porém essas situações seriam evitadas se a notoriedade fosse dada ao LD no período de formação acadêmica.

Desse modo, o livro didático pode ser considerado o objeto importante dentro da sala de aula já que propõe benefícios aos estudantes, porém a utilização do LD como sendo o objeto principal e que rege as aulas traz problemas na aprendizagem, por isso a importância do professor reflexivo nas salas de aula, discutimos também a falta de notoriedade que é oferecida ao livro didático durante a formação de professores.

2.3 O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O livro didático passou por várias transformações até chegar ao formato que conhecemos hoje, os primeiros livros didáticos eram feitos com folha de papiro que colocados em um cilindro de madeira formava um rolo, segundo Paiva (2009), tornava o ato de leitura desconfortável. Depois do papiro surgiu o códex que permitia a escrita dos dois lados do papel e continha paginação o que facilitava a leitura, apesar do avanço o livro era pesado e um pouco desajeitado, além disso, eram difíceis de serem produzidos já que eram copiados à mão. Os possuidores dos livros didáticos eram os professores, dificilmente os alunos tinham o livro em mão. Em meio às essas dificuldades as aulas eram baseadas em diálogos e ditados.

Ainda de acordo com Paiva (2009), os primeiros livros didáticos impressos, no século 18, o conceito de língua estava fortemente ligado à estrutura gramatical e não possuíam ilustrações. O primeiro livro ilustrado surgiu em 1658, esse serviu de modelo para a criação de outros livros didáticos ilustrados. Em 1930 surge livros com novas abordagens de ensino, como método direto e audiolingual, que são livros com transcrições fonéticas valorizando a pronúncia da língua estrangeira, além de atividades gramaticais, diálogo para repetição, no qual continham frases altamente estruturadas pela gramática normativa e exercícios relacionados ao diálogo. Os livros dessa época não ofereciam total autonomia ao aluno, visto que apesar de ter os livros em mãos, os alunos necessitavam do professor para a realização dos exercícios, além disso, os livros possuíam disco para auxiliar no estudo dos símbolos fonéticos presente.

Na década de 80 surgiram livros com abordagem comunicativa que tinha como objetivo a comunicação cotidiana “eles advogam o uso significativo do idioma, o trabalho em par e já mencionam as funções da linguagem como, expressar, dar opiniões e sentimentos, dar e receber informações.”. (PAIVA,2009, P.35). Os livros dessa época passavam a dar mais autonomia ao aluno com tarefas que podem ser realizadas sem ser dependente do professor, além disso os diálogos que o livro contém possui frases realistas. Dessa forma, podemos observar como as abordagens de ensino de língua estrangeiras estão fortemente relacionadas ao livro didático.

Desse modo, o livro didático passou por muitas formas até chegar ao modelo que conhecemos hoje e podemos observar que o livro didático pode ser considerado uma materialização de abordagem e métodos de ensino já que os livros sempre foram embasados por elas.

2.4 PNLD E A TRAJETÓRIA DO LIVRO DIDÁTICO: DOS MEANDROS DOS PROGRAMAS À SALA DE AULA

No Brasil existe o Programa Nacional Do Livro Didático E Do Material Didático-PNLD que, de acordo com site do Ministério Da Educação, avalia e disponibiliza materiais didáticos de modo gratuito para as redes públicas e federais, ademais os livros didáticos são escolhidos pela escola que possui comissões representadas, que são os professores, por várias áreas do conhecimento. Em relação ao livro didático de língua inglesa, foi apenas em 2011 que teve a inserção ao programa do PNLD, antes o professor de inglês não possuía nenhum recurso governamental para as aulas.

Para chegar até o programa de distribuição do livro didático que conhecemos hoje, muitas outras tentativas de criação de programas governamentais foram criadas com esse intuito, mas apenas com o PNLD, criado em 1985, foi que a distribuição de livros didáticos obteve êxito. A seguir podemos observar um quadro com a linha do tempo dos programas de distribuição do LD até chegar à sala de aula.

Programas de distribuição do livro didático ao longo do tempo

1929	A criação de um órgão específico para legislar sobre a política do livro didático, surge então o Instituto Nacional do Livro (INL), tinha como objetivo a produção de livro didático nacional.
1938	O livro didático entrou na pauta do governo. Foi criada a Comissão Nacional de Livro Didático (CNLD), que tinha como objetivo controlar a produção e circulação do LD.
1945	Restringe-se ao professor a escolha do LD a ser usado pelos alunos. O estado quem decide qual livro será usado em sala de aula.
1966	Foi realizado um acordo entre o Ministério da Educação (MEC), que foi criado em 14 de novembro de 1930, e a Agência Norte Americana Para O Desenvolvimento Internacional (USAID) que permitiu a criação da Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), esta comissão tinha como objetivo coordenar as ações referentes à produção, edição e distribuição do LD e pretendia distribuir gratuitamente 51 milhões de livros no período de três anos.
1971	Ocorreu a extinção do COLTED e o término do convênio MEC/ USAID. O INL passou a desenvolver o Programa Do Livro Didático Para o Ensino Fundamental (PLIDEF).
1976	O governo iniciou a compra de livros com recurso do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e com as contribuições do estado. Porém, os recursos não foram suficientes para atender a todos os alunos do fundamental da rede pública, e a solução foi excluir o programa de vários municípios brasileiros.
1983	Foi criada a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), que incorporou alguns programas de assistência do governo, incluindo o PLIDEF. O FAE sofreu várias

	denúncias entre elas a não distribuição do LD nos prazos estabelecidos e pressão política nas editoras.
1985	Criação do atual Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), substituto do PLIDEF. No PNLD tem a garantia de critério de escolha do LD pelo professor, reutilização dos livros em anos posteriores, livros descartados depois de 3 anos de uso, sendo beneficiados todos os alunos de ensino fundamental de escola pública. Os livros são adquiridos com recurso do governo federal com participação dos estados.
1996	Foi criado o processo de avaliação pedagógica para os livros inscritos no PNLD, o guia do Livro Didático (GDL), o processo de avaliação ainda existe hoje de modo mais aperfeiçoado.
1997	Ocorreu a extinção do FNA, e teve início a distribuição massiva e contínua do LD para todos os alunos do ensino fundamental. Com a exclusão do FNA o PNLD passou a ser executado pelo FNDE.
2004	Foi criado o plano nacional do livro didático para o ensino médio (PNLEM)
2007	Foi criado o programa nacional do livro didático para jovens e adultos (PNLA)
2008	Alunos do primeiro ao quarto ano do fundamental que tinha surdez receberam livro didático de língua portuguesa em Libras pelo FNDE. Alunos com cegueira começaram a ser beneficiados com exemplares em Braille.
2011	Inserção do livro didático de línguas estrangeiras.

Adaptado do artigo O LIVRO DIDÁTICO AO LONGO DO TEMPO: A FORMA DO CONTEÚDO. Por Neli Klix Freitas, Melissa Haag Rodrigues.

No início de sua criação o PNLD tinha foco no ensino fundamental, dessa forma o governo não distribuiu o LD nas escolas de ensino médio. Apenas em 2004 que mais alunos começaram a ser beneficiados pelo programa, entre eles: os alunos de ensino médio, e mais tarde os jovens e adultos e os alunos surdos e cegos. A distribuição dos livros para o ensino médio ocorreu em 2004 e somente em 2011 foi inserido no PNLEM, os livros de língua estrangeira, além disso, o PNLEM, em relação ao livro didático de língua estrangeira, “era oferecido o livro de caráter consumível”

(SARMENTO, 2016 p. 21), ou seja, após o término do ano letivo o estudante não precisava fazer a devolução do material para a escola, o que o diferenciava dos livros das demais áreas de ensino, mas a partir de 2018 os livros didáticos de LE perdeu o caráter consumível sendo necessário a devolução para a escola para que outros estudantes possam utilizá-los nos anos posteriores, além disso, os livros de LE vêm com CDs de áudio. O livro didático tem caráter especial porque é através dele que o aluno terá contato com a língua estudada e é com base no LD que a maioria dos professores baseiam suas aulas, então o LD tem importância considerável no processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, chegamos ao fim do segundo capítulo e discutimos sobre a aula de inglês no contexto de ensino público, bem como os principais documentos de ensino de língua estrangeira e podemos observar que o livro didático tem uma história até chegar ao formato que conhecemos hoje e de que é um objeto utilizado desde tempos antigos e ainda muito valorizado na atualidade e que o seu processo de distribuição de modo gratuito nas escolas públicas brasileiras foi demorado e passou por muitos empecilhos até chegar a distribuição que contemple todos os estudantes. A seguir vamos discutir a contextualização da pesquisa, como foi desenvolvida, a análise e os resultados finais.

Capítulo 3

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

Neste capítulo será apresentado a natureza da pesquisa, o material didático adotado para análise, além da análise realizada nas unidades escolhidas do livro didático, bem como os resultados e discussões sobre a pesquisa. A pesquisa tem como objetivo descobrir qual a abordagem/método que embasa a coleção didática escolhida em questão.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A abordagem da pesquisa foi qualitativa que possui direcionamento interpretativo, ou seja, o pesquisador busca inserir-se em um determinado contexto a fim de compreender como os significados são socialmente construídos (BARBOSA, 2014, P. 65). A abordagem qualitativa busca desenvolver opiniões, além disso é importante o pesquisador conhecer o contexto no qual a pesquisa será realizada (MOITA LOPES, 1994), contudo, a teoria da pesquisa será interpretativista.

Assim, é necessário levar em consideração os participantes do mundo social, além disso o fato a ser estudado deve ser feito de forma indireta através da interpretação de vários significados que o constituem, ou seja, um determinado fato pode ser possível obter várias interpretações, isso ocorre porque na pesquisa interpretativista não existe apenas uma realidade, mas várias, isto é, cada pessoa tem a capacidade de fazer sua própria interpretação sobre determinado assunto. Deste modo, a pesquisa interpretativista tem como princípio mostrar o ponto de vista que o pesquisador tem sobre determinado assunto.

No interpretativismo, é levado em consideração os significados que os homens constroem, destroem e reconstroem quando estão em interação uns com os outros (MOITA LOPES, 1994 p. 332). Um elemento importante da pesquisa interpretativa é a, história, poder, ideologia e subjetividade que torna possível a aproximação da realidade social e contribui para que o pesquisador possa comparar os significados construídos pelos participantes do mundo social.

A pesquisa tem o objetivo de analisar unidades presentes no livro didático do ensino médio e identificar a abordagem e métodos. Para esta pesquisa foi selecionada a coleção *way to go!*

Publicado em 2016 pela editora Ática, os autores são Cláudio Franco e Kátia Tavares. O livro estava em circulação pelo PNLD durante três anos, 2018, 2019 e 2020.

Para realização da pesquisa será utilizado três volumes, em cada volume será analisado atividades de unidades que compõem a coleção *Way To Go!* As atividades estão presentes nas unidades: oito do primeiro volume intitulada *Express yourself in words*, unidade quatro do segundo volume chamada *Eating habits* e a unidade seis do terceiro volume no qual recebeu o título de *To shop or not to shop?*.

No livro *Way To Go!* na apresentação, que está logo nas páginas iniciais, afirma que o aluno encontrará grande diversidade de gêneros textuais e temas de relevância social, assim como o uso da língua como forma de pensar e agir no mundo e convida o aluno a refletir sobre diversas questões, além disso, o livro didático em análise, afirma não só buscar explorar a diversidade cultural e a riqueza das variações linguísticas, mas também que alunos e professores estarão juntos em um processo de aprendizagem colaborativo, prazeroso e enriquecedor.

Figura 4- Capa do livro *Way To Go!*



Fonte: retirado do site way to English, 2021

3.2 ANÁLISE DA ABORDAGEM/MÉTODO NO LIVRO *WAY TO GO!* PARA O ENSINO MÉDIO

Nos livros que contém o método da gramática e tradução é comum encontrar exercícios de estrutura gramatical, ou seja, exercícios que visam a correção gramatical em determinadas sentenças ou o preenchimento de espaços em branco com a estrutura correta da língua estudada, além disso, as regras gramaticais são vistas de modo dedutivo pelos alunos, que devem observar e memorizar até os mínimos detalhes da regra (FREEMAN, 2010). Os textos presentes seguem com

exercícios de compreensão textual de textos pouco significativos para os alunos que na concepção de Pinto e Pessoa (2009), raramente levam o aluno a reflexão crítica. Pinto e Pessoa (2009), citam também que é perdido a oportunidade de incentivar a formação de opinião e não se utiliza o conhecimento prévio do aluno. Além disso, “os textos deveriam ser traduzidos e neles observado a gramática” (GÓES, SANT’ANNA, SPAZIANI, 2014, p 30). Paiva (2009, P.23) cita que, em alguns livros didáticos gramaticais, “cada lição aparentava um ou dois pontos gramaticais, uma pequena lista de vocabulário e alguns exemplos práticos para traduzir”.

Nos livros com o método audiolingual são comuns exercícios de repetição mecânica com palavras fora da realidade do aluno, os livros contém transcrições fonéticas que tem como objetivo fazer com que os alunos pronuncie corretamente as palavras da língua alvo sem deslizes ou erros, isso ocorre porque a pronúncia certa é muito valorizada por esse método, desse modo, para praticar a pronúncia “as leituras dos textos são orais “(PAIVA, 2009 p 25). Ainda segundo Paiva (2009), os livros contém exercícios estruturais de repetição, palavras e expressões para serem memorizadas, exercícios orais para treinar tanto a pronúncia quanto às regras gramaticais. No ponto de vista de Pinto e Pessoa (2009), o livros behavioristas apresentam exercícios objetivos, quase de cópia, não explorando o conhecimento prévio de aluno, como se a repetição das estruturas gramaticais por meio de exercícios, que são descontextualizados, permitisse ao aluno uma comunicação efetiva, além do mais “à linguagem é tratada como transparente, homogênea e descontextualizada. “(PINTO E PESSOA, 2009, p, 94).

Os livros didáticos comunicativos são comuns encontrar atividades em pares ou grupos e as atividades oferecem autonomia ao aluno, ou seja, o aluno não é dependente do professor para a realização das atividades o professor serve como o intermediador do conhecimento, além disso, os alunos são livres para responder de acordo com sua vivência e meio social. É comum atividades no qual o aprendiz precisa responder com sua opinião, desse modo, ele deve ser levado a fazer uma reflexão sobre o assunto. Os livros com abordagem comunicativa apresentam temas que têm relação com a realidade dos alunos e não temas abstratos. O ensino da gramática se faz presente para ajudar o aluno a produzir a competência comunicativa conforme explica (AMARAL, 2014). Também é incentivado tarefas interativas tanto entre professor- aluno quanto aluno-aluno. Por fim, são utilizados elementos gramaticais funcionais e discursivos, elementos sociais, culturais, e a pragmática da linguagem (BROWN, 2001).

3.2.1 Unidade 8: *Express yourself in Words*

A unidade oito, do primeiro volume, recebeu o título de *Express Yourself in Words*, começa na página 137 e inicia com o subtítulo *warming up*, no qual o tema é apresentado aos alunos e funciona como um tipo de aquecimento para as atividades posteriores. O *warming up* inicia com a seguinte questão: *what is the woman in the picture below doing? How the feeling?* logo abaixo há uma imagem de uma mulher sendo abraçada pelas palavras e a expressão facial que ela demonstra e de estar tranquila e bem consigo mesma. Logo abaixo é apresentado outro subtítulo chamado *learning objectives* que contém objetivos de aprendizagem da presente unidade, os objetivos são:

- *to take part in discussions on poetry and feeling*
- *to learn how to use the future with will*
- *to explore poems*

O primeiro objetivo tem como função fazer com que os alunos participem de discussões sobre poesia e sentimentos, o segundo é sobre como utilizar *will* para falar sobre futuro e o terceiro é sobre analisar poemas.

Depois é apresentado ao aluno algumas perguntas em que são levados a responder de acordo com sua própria vivência e gosto pessoal, isso ocasionará respostas individuais na qual o estudante poderá responder com autonomia que na concepção de Silva (2009), um bom processo de ensino aprendizagem deve levar o aprendiz a prosseguir autonomamente no seu processo de aprendizado, uma vez que ninguém pode perpetuar seu papel de aluno. Além disso, BROWN (2001) cita que, na abordagem comunicativa, é comum que os alunos tenham a oportunidade de concentrar-se em seu próprio processo de aprendizagem por meio da compreensão de seus próprios estilos de aprendizagem autônoma, o que favorece para que o aluno não se torne dependente do professor durante a resolução da atividade. As atividades proposta pelo livro são:

Atividade 1

What do you like Reading? Choose your favorites.

Drama

Mystery

Fiction

Nonfiction

Horror

Poetry

Romance *Science fiction*

Humor *Short story*

Atividade 2

Answer the question below.

- a. *What is your favorite book? Who is its author?*
- b. *Do you like reading poems? If so, who is your favorite poet?*
- c. *Do you write poems? If so, what do you often write about?*

Na próxima atividade proposta pelo livro, convida o aluno a fazer reflexão sobre determinado tema. Freeman (2010) afirma que, na AC os alunos devem ter oportunidade de expressar suas ideias e opiniões, desse modo, ajudando os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico.

Atividade 3

In your opinion, how the poets get inspiration to write? Do you believe that they always express their feelings in poems?

O outro subtítulo presente na unidade é *before reading*. A primeira pergunta desta seção tem como objetivo de levantar discussão sobre poetas brasileiros, mostrando que o livro busca trazer o meio cultural pertencente ao país onde o alunos vive, sendo assim, traz a realidade do aluno para dentro da sala de aula, Freedman (2010) diz que, na AC a linguagem deve ser usada em contextos reais e que devem fazer parte da realidade do aprendiz, e também, a atividade acaba trazendo para o aluno a sua própria cultura o que vai gerar situações de comunicações reais, já que eles vão esta, provavelmente, falando de algo que eles conhecem que é o poema.

Atividade 4

Carlos Drummond de Andrade and Cecília Meireles are examples of famous Brazilian poets. Do you know other poets? If so, which one (s)?

Na segunda atividade, deste subtítulo, contém uma pequena biografia sobre o poeta Norte Americano Langston Hughes e ao lado do pequeno texto há uma foto do autor. Após o texto é proposto uma atividade de compreensão textual. Freeman (2010) afirma que na AC, ser capaz de captar as intenções do escritor faz parte de ser comunicativamente competente. Nesta atividades podemos notar que há indícios do método áudio lingual, que segundo Pinto e Pessoa (2009), em

exercícios de cópias, que é o caso desta atividade, o aluno é tido como uma máquina que possui atitudes mecânicas, desse modo é perdido a chance de desenvolver o raciocínio e o desenvolvimento do pensamento crítico, sendo assim, essa atividade possui algumas características do método audiolingual, contudo as questões sobre o texto são poucas e o texto é pequeno por isso a realização da atividade não é entediante.

Atividade 5

Knowing about the author of a text can help you make some predictions about it. Before reading a text by Langston Hughes, read a short biography about him and answer the questions below in your notebook.

Langston Hughes

Langston Hughes, among the most versatile and prolific of modern American authors, achieved distinction in poetry, fiction, and drama. Race is at the center of his work, the beauty dignity, and heritage of blacks in America. But Hughes was never racist, he always sought to speak to all America, especially on the larger issues of social, economic, and political justice.

- a. *Which literary genres made Langston Hughes famous?*
- b. *What is the main theme in his work?*
- c. *When speaking to all Americans, which issues did he write about?*

O próximo subtítulo é chamado de *Reading* no qual contém um poema intitulado *Theme for English B* escrito por Langston Hughes. O poema é sobre um jovem de vinte e dois anos que é o único aluno negro na escola que frequentemente pensa em questões sobre raça e pertencimento ao ambiente onde vive, a mensagem principal do poema é que americanos brancos e negros não devem ser separados ou considerados distintas as raças, porque um faz parte do outro e é assim que é composta a América. O gênero textual trabalhado neste subtítulo é o poema, segundo Dell'isola (2009, p.100) “o trabalho com gêneros textuais certamente favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos na língua alvo”, Dell'isola (2009), afirma também que, os gêneros textuais abordam discussões sociais, de identidade e várias formas de conhecimento. Segundo Amaral (2014), os defensores da abordagem comunicativa fazem defesa a utilização dos textos autênticos e afirmam que se o estudante quiser

funcionar comunicativamente na comunidade, terá de aprender a acessar esses textos na forma como são produzidos, já que não há versões facilitadas deles no mundo real.

O próximo subtítulo é o *Reading for a general comprehension*, a primeira atividade contém imagens de slogans com as seguintes mensagens:

Atividade 6

Slogan 1 *warning my fat may be funny to you but it's killing me.*

Slogan 2 *all colours are beautiful.*

Slogan 3 *say no to racism! We are all human.*

O slogan 1 contém a imagem de uma mulher negra que se considera acima do peso, o slogan 2 contém a imagem de bonecos com roupas similares de futebol, os bonecos têm cores diferentes. O slogan 3 tem a imagem de um menino falando em um megafone, neste slogan não é possível identificar a cor da pele do menino. Depois de observar os slogans, os alunos devem identificar quais slogans têm a mesma mensagem do poema *Theme for English B*. Contudo, é trabalhado o gênero slogan que é um texto autêntico, como foi dito anteriormente, a AC incentiva a utilização de textos autênticos.

O próximo subtítulo é *Reading for detailed comprehension*, este subtítulo inicia com atividades de múltipla escolha no qual o aluno deve “fazer escolhas entre duas, ou mais opções que contém informações que se excluem” (PINTO E PESSOA, 2009, p.86). São atividades relevantes que contribuem para o entendimento dos alunos sobre o texto lido, dessa forma ajuda os alunos a criarem sentido e significado para o que foi lido. Segundo Brown (2001), na AC a linguagem deve gerar significado para que a aprendizagem seja efetivada, ou seja, as informações não devem ficar de modo abstrato na mente do aluno.

Atividade 7

Choose the passage that is directly related to the title of the text. Write the answer in your notebook.

- a. *“Go home and write/ a page tonight”.*
- b. *“I went to school there, then Durham, then here/ to this college on the hill above Harlem”.*

Atividade 8

Which passage presents the student's page for English B? Choose the correct answer below and write it in your notebook.

- a. Lines 6-15
- b. Lines 16-40

Outro subtítulo presente na unidade é *reading for critical thinking* no qual propõe algumas questões para serem discutidas em grupo pelos alunos. É comum da abordagem comunicativa incentivar a interação entre os alunos, segundo Brown (2001), na AC aprendizagem deve ser cooperativa e não competitiva, isso faz com que os alunos aprendam melhor quando compartilham conhecimento e ajudam uns aos outros.

Atividade 9

Discuss the following questions with your classmates.

- a. *Langston Hughes wrote “Theme for English B” in 1949. In your opinion, is the poem socially relevant today? Why?*
- b. *What did you feel when you read “Theme for English B”? In your opinion, how did society react to the poem at the time?*

No subtítulo *vocabulary study*, aborda termos politicamente corretos e explica que esses termos servem para evitar o uso de palavras ofensivas e cita o exemplo presente no poema *Theme for English B* e propõe uma atividade com alguns termos politicamente corretos, dessa forma, mostra aos alunos que o respeito também é demonstrado pelo uso da linguagem. Brown (2001) afirma que, na AC a linguagem deve ser usada para construir significados, desse modo libertando os alunos de qualquer tipo de preconceito, forças políticas e econômicas, além disso Freeman (2010) afirma que, aprender a usar a língua de maneira adequada é uma parte importante da competência comunicativa. Na atividade 10, podemos notar que há características do método da gramática e tradução, que segundo Freeman (2010), os alunos recebem frases com palavras ausentes e devem preencher com itens vocabular, que vai fazer com que o aprendiz possa buscar o significado das palavras para, então, coloca-as no espaço adequado.

Atividade 10

Politically correct terms are used to avoid offense. The term ‘colored’ was widely used in the United States to describe black people. Today it is no longer considered a politically correct term. Replace each icon ☞ with a politically correct term from the box below to complete the following sentences. Write the answers in your notebook.

Senior citizens • hearing impaired • visually impaired • African American

- a. *Langston Hughes was the first ⌘ writer to be published and widely accepted in the literary world.*
- b. *It is important to respect ⌘ because they have much more experience and we can learn from their wisdom.*
- c. *Most ⌘ people can read lips. Speak clearly, but don't shout at them.*
- d. *Braille is a system of reading and writing used by people who are ⌘*

Ainda neste subtítulo, é apresentado o marcador discursivo *yet*. É importante mostrar aos alunos o uso dos marcadores discursivos uma vez que “contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa” (AMARAL, 2014, p. 151), além disso, vai ajudar o aprendiz a adequar o seu discurso para uma determinada situação.

Atividade 11

Read the following fragment from the poem on page 140. Then choose the correct item that answers each question below. Write the answers in your notebook.

You are White —yet a part of me... (Lines 31-32)

Which idea does the discourse marker yet express?

- a. *Comparison*
- b. *Contrast*
- c. *Exemplification*

Which discourse marker expresses the same idea?

- a. *Like*
- b. *But*
- c. *Such as*

O próximo subtítulo é chamado de *language in use*, no qual é trabalhado o futuro com *will*. Não há nenhuma regra gramatical presente na unidade, mas no final do livro encontramos as regras gramaticais de acordo com cada unidade presente no livro, porém não estão detalhadas. O estudo da gramática é implícito, ou seja, por meio da observação é possível que os alunos observem como está empregado a colocação do verbo modal *will* para fazer perguntas, negar e para afirmar, desse modo podemos observar que há uma característica do método audiolingual. Contudo, a questão é

contextualizada, como ocorre com todas as atividades presentes no livro, já que mostra um fragmento do poema lido no subtítulo posterior.

So will my page be colored that I write?

Being me, it will not be White

But it will be a part of you, instructor.

Atividade 12

Choose the correct item that completes the sentences below, in the fragment we use will to

- a. Express opinions and hopes about the future.*
- b. Make offers and request about the future.*

Atividade 13

*Replace icon ☞ with **before** or **after** to complete the sentences below. Write the answers in your notebook.*

- a. In **affirmative sentences** about the future, we use will ☞ the main verb.*
 - b. In **negative sentences** about the future, we use not ☞ will and ☞ the main verb.*
- In **interrogative sentences** about the future, we use will ☞ the subject.*

As regras gramaticais não são explícitas, mas por meio da observação do fragmento, retirado do poema, os alunos podem responder as atividades seguintes, sendo assim, podemos encontrar indício do método audiolingual no qual a gramática é aprendida implicitamente por meio da observação.

Na atividade 14, os alunos devem identificar o uso aplicado ao verbo *will* nas frases, essa atividade oferece notoriedade mais a função do que a forma, desse modo possuindo características da AC, além disso, permiti que o aluno possa perceber a intenção das sentenças.

Atividade 14

Match the following situations the other uses of will as in the example below. Write the answers in your notebook.

- a. I think it'll rain tomorrow.*
- b. I'll make some coffee.*
- c. I'll help you with your homework.*
- d. I'll do the exercises in a second!*
- e. Will you marry me?*

I - we use will for requests.

II- we use will for spontaneous decisions.

III- we use will for predictions.

IV- we use will for promises.

V- we use will for offers.

Exemplo: a.III

O penúltimo subtítulo é o *listening and speaking* que propõe questões de compreensão auditiva e fala, logo no início da sessão tem uma mensagem em português notificando para que os alunos não fiquem preocupados se não entenderem tudo o que ouvir e que apenas pense na informação que deseja e nas palavras chaves. Todas as questões são sobre Langston Hughes e seu trabalho. Na parte do *speaking* os alunos são convidados para ouvir um poema e são notificados que devem prestar atenção na pausa e ritmo além de observar a pronúncia do verbo auxiliar *will* na forma contraída, que é o modo mais utilizados pelos falantes de língua inglesa, Freeman (2010) afirma que, na AC os alunos devem ouvir a linguagem como ela é usada. Depois há uma coluna que contém o verbo na contração e depois de ouvir, no áudio passado pelo professor, os alunos devem repetir.

I'll • you'll • he'll • she'll • it'll • we'll • they'll
--

Ainda neste subtítulo, os alunos são convidados a ler um poema de sua preferência ou improvisar um rap. A atividade deve ser realizada em grupos e depois apresentar para os colegas de classe. Podemos observar que a criatividade é incentivada e que é dada liberdade ao aluno, Brown (2001) diz que, é comum na AC a criatividade e a inovação dentro da sala de aula.

O último subtítulo desta unidade é o *writing*, no qual o aluno é convidado a criar seu próprio poema para expressar seus sentimentos e ideias de modo criativo. O livro traz uma lista com seis pontos intitulados *step by step* com dicas para que os alunos consigam realizar a atividade. Além disso, o livro mostra aos alunos um site www.poemhunter.com, onde podem acessar, ler e observar alguns poemas para ganharem inspiração para escrever.

3.2.2 Unidade 4: *Eating Habits*

A unidade quatro, do segundo volume, começa na página 69 e tem a organização idêntica ao do primeiro volume, inicia com subtítulo *warming up* que tem como objetivo apresentar o tema que será exposto ao longo da unidade. O subtítulo inicia com uma pergunta e logo abaixo da pergunta há três imagens que relatam tipos de corpos diferentes.

What do the following pictures show? What do they have in common?

O próximo subtítulo é o *learning objectives* que informa que os objetivos da unidade são: discussões sobre hábitos alimentares, como utilizar a primeira condicional em inglês e explorar perguntas e respostas.

- *to take part in discussion on eating habits*
- *to learn how to use the first conditional*
- *to explore question and answers (Q&A)*

Logo depois é proposto ao aluno algumas questões que devem ser respondidas com respostas próprias de cada aluno, igual na unidade analisada anteriormente, esse tipo de atividade contém características da AC visto que favorece a autonomia do aluno e o professor passa a ser mediador do processo de aprendizagem, dessa forma, o professor deve ajudar e motivar o aluno quando necessário.

Atividade 1

Answer the questions below.

- a. *Do you have a balanced diet? What do you usually eat?*
- b. *Do you worry about your weight or body shape? If so, why?*

Na atividade 2 há uma imagem de mulher magra que ao ver seu reflexo no espelho ver uma mulher obesa. Essa atividade contém características da abordagem comunicativa já que propõe ao aluno conhecer novos vocabulários, desse modo “torna o aluno hábil para se comunicar na língua alvo” (SANT’ANNA, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 107), além disso, faz a utilização de assuntos que pode estar presente na vida do aluno diretamente ou indiretamente, ou seja, o assunto abordado pode fazer parte do contexto social do aluno, “na AC o ensino da gramática e vocabulários obedece a ordem de função; contexto social”(SANT’ANNA, SPAZIANI E GÓES, 2014, p. 107), essa ordem favorece a compreensão do estudante sobre o assunto que está sendo visto.

Atividade 2

Choose the expressions from the box below that are related to the picture. Write the answers in your notebook.

Distorted image

Skipping meals

Underweight

Balanced diet

Healthy eating habits

Fear of becoming obese

Eating disorder

High self-esteem

Outro subtítulo presente neste volume é o *before reading*, a atividade propõe que o aluno observe, no texto do próximo subtítulo, a estrutura e a fonte para que consigam responder. Para realizar essa atividade o aluno precisa saber reconhecer gêneros textuais. Assim como na unidade analisada anteriormente, nesta unidade também é possível notar o uso de textos autênticos que segundo Sant'anna, Spaziani e Góes (2014), na AC os materiais didáticos utilizados são baseados em textos autênticos que remetem a língua em situações reais de uso.

Atividade 3

*Turn over the page and, before reading the text, look at the **structure** and the **source** of the text. Then choose the correct item that completes each sentence below. Write the answers in your notebook.*

a. The text is in the form of

An article

A questionnaire

Questions and answers

b. This format

Can only be found in texts on the internet.

Facilitates the organization of information about particular topic.

Makes difficult for readers to find specific information in the text.

c. The expected readers (audience) are

Extremely overweight parents.

People with healthy eating habits.

Parents that have children with eating disorders.

O próximo subtítulo é o *reading*, onde os alunos vão ler o texto e checar suas previsões. O texto trata-se de uma página de revista e contém perguntas e respostas sobre doenças que são derivadas de maus hábitos alimentares como anorexia, bulimia, fome compulsiva e obesidade infantil. No ponto de vista de Brown (2001), na AC a linguagem deve ser autêntica e utilizada em contextos reais, e podemos observar que isso ocorre nesta atividade, já que o assunto abordado pela matéria da revista

é assunto relevante para ser debatidos pelos alunos, pois trata-se de algo que acontece em nossa sociedade e mais uma vez é utilizado texto autêntico.

Logo depois do texto há outro subtítulo chamado *reading for a general comprehension*. Que contém uma atividade de múltipla escolha, mesmo que o aluno erre a alternativa correta ocorre o processo de aprendizagem, Brown (2001) afirma que, na AC linguagem é aprendida por meios de tentativas e erros, ou seja, se o aluno escolher a alternativa errada o professor vai mostra a alternativa certa, o erro é visto como parte do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, além disso, compreender a intenção do autor faz parte da AC. A atividade 4 é sobre o texto autêntico do subtítulo anterior.

Atividade 4

What is the main purpose of the text? Write the answer in your notebook.

- a. *To offer possible solutions to problems related to obesity.*
- b. *To give useful advice to people with unhealthy eating habits.*
- c. *To provide detailed explanations to questions about eating disorders.*

No subtítulo, *reading for a critical thinking* os alunos podem trazer seu ponto de vista de modo crítico para a sala de aula, e igual ocorre na unidade analisada anteriormente, aqui também é incentivado a interação entre aluno-aluno, então podemos observar que, assim como Brown (2001) afirma, na AC a aprendizagem deve ser cooperativa, ensino interativo e aulas centradas nos alunos, o que faz com que aos alunos, durante o processo de interação, ajudem uns aos outros o que é um ponto positivo no processo de ensino.

Atividade 5

Discuss the following questions with your classmates.

- a. *In your opinion, do people usually see eating disorders as a health problem or as a matter of personal choice? What are the consequences of such a view?*
- b. *Do you think family members can play an important role in the preservation and in the overcoming of eating disorders? If so, how?*

No *vocabulary study*, há uma atividade sobre marcadores discursivos, igual ocorre na unidade analisada anteriormente. A atividade abaixo busca que os alunos prestem atenção nas sentenças e desse modo possa encontrar o substituto correto, assim, podemos observar que se trata de atividade

de substituição corroborando com o método audiolingual. A atividade de substituição é interessante porque pode ajudar o aluno a pensar os significados das sentenças e palavras para colocá-las da maneira mais adequada.

Atividade 6

Which words/ expressions from the box below are equivalent in meaning to the ones in **bold**?
Write the answers in your notebook.

On the contrary. • in addition to • like • although

- a. ...eating disorders **such as** anorexia, bulimia, binge eating, and other diseases...
- b. ... **even though** the patient may perceive herself to be “fat”
- c. **Rather**, these people want to eat only healthy and pure foods...
- d. ...other diseases **as well as** depression.

O próximo subtítulo é o *language in use*, em que aborda o assunto *first condicional*, as atividades são sobre gramática, porém seguem os propósitos da abordagem comunicativa, ou seja, atividades funcionais que buscam gerar sentido e não a forma, igual ocorre na unidade analisada anteriormente.

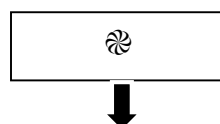
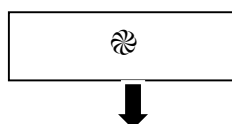
Atividade 7

Read the fragments below and do exercises. Write the answers in your notebook.

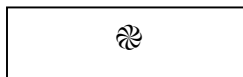
... if your daughter is heavy as a baby. She **will** never escape being heavy...

If they are heavy at this young age, [...] they **are likely to be** heavy at age 9 and even later.

What does each clause express? Replace each icon ☼ with condition or result to complete the boxes below.



*...if our daughter is heavy as a baby, she **will never escape** being heavy...*



*If they are heavy at this young age, [...] they **are likely to be** heavy at age 9 and even later.*

O penúltimo subtítulo presente nesta unidade é o *listening and speaking*, há um áudio de uma entrevista sobre hábitos alimentares e doenças relacionadas a esses hábitos. Depois é proposto algumas questões sobre a entrevista.

Na próxima atividade deste subtítulo, é possível notar o foco na língua falada porque aborda alguns marcadores conversacionais, como o *er, um, like, right, you know*, que neste caso são usados quando a pessoa está pensando sobre o que dizer. Podemos observar que há características do uso da língua para fins comunicativos, autênticos e funcional que segundo Brown (2001), é mais uma característica da abordagem comunicativa e que ajuda os aprendizes a obter uma eficiência comunicativa.

Atividade 8

*In spoken language, it is very common to use **er, um, like, right, you know, I mean** when you are thinking about what to say. These sounds, words or phrases are called fillers. Listen to three conversations and choose the fillers used in each conversation. Write the answers in your notebook.*

Conversation 1: a. *er* b. *you know* c. *like* d. *um*

Conversation 2: a. *you know* b. *like* c. *um* d. *I mean*

Conversation 3: a. *right* b. *you know* c. *like* d. *uh*

Na atividade de *speaking* é proposto que os alunos, em grupos de três, façam discussões sobre distúrbios alimentares e devem utilizar das expressões da atividade acima para ajudá-los no discurso. Alguns pontos são oferecidos para ajudar os alunos a desenvolverem a atividade, além disso, Brown (2001) afirma que, na AC o sistema linguístico é apreendido pelo processo de tentativa de

comunicação, já que a prática é importante para ajudar os alunos a alcançar objetivos, e também é pela prática que vão fortalecer a competência comunicativa.

- *Eating disorders are not the person's fault.*
- *Our society's emphasis on appearance promotes dangerous dieting behaviors.*
- *It is impossible to have a healthy lifestyle in today's modern world.*
- *Healthy eating does not have to mean giving up foods you like best.*

O último subtítulo desta unidade é o *writing* que propõe que os alunos formem pequenos grupos para que elaborem algumas *questions and answers* sobre o tema que foi visto em toda unidade 4. O livro mostra alguns tópicos relacionados aos assuntos para ajudar o aluno a realizar a atividade de escrita. O livro também oferece uma lista que contém dez dicas de como realizar, a lista recebeu o título de *step by step*. Por último, os alunos devem compartilhar os seus conhecimentos e o livro sugere que os textos produzidos pelos alunos sejam publicados na internet, na concepção de Brown (2001), é características da AC escrever para públicos reais, fazer com que o texto circule pela sociedade, já que o aprendiz é um ser que vive em meio social. Ao final da unidade é possível perceber que os objetivos de aprendizagem listados no início foram cumpridos.

3.2.3 Unidade 6: *To shop or not to shop?*

No terceiro volume, a unidade seis, que inicia na página 103, recebeu o nome de *to shop or not to shop?* A organização desta unidade é idêntica à das unidades analisadas anteriormente. A unidade inicia com o *warming up*, no qual contém uma pergunta para dar início às discussões e logo abaixo da pergunta há uma imagem que mostra uma mulher com a cabeça rodeada com itens de consumo.

What is the woman thinking about? In your opinion, is the woman a shopaholic? What about you?

Em seguida, o subtítulo *learning objectives* que mostra os objetivos da unidade que são discutir sobre consumismo, aprender o uso da voz passiva e explorar pôsteres e propaganda.

- *to take part in discussions on consumerism*
- *to learn how to use the passive voice*
- *to explore advertisement posters*

Logo depois há algumas perguntas sobre a imagem que tem como objetivo perceber os pontos de vista dos alunos sobre a figura apresentada. As perguntas tem o objetivo de fazer com que os alunos possam gerar significado sobre a imagem que segundo Richards e Rodgers (1999), fazendo com que a linguagem tenha significado para que a aprendizagem seja efetivada, desse modo, seguindo os princípios da abordagem comunicativa.

Atividade 1

Imagine the picture on the previous page is part of an advertising poster of a shopping mall. Look at it again and answer that question below in your notebook.

- a. *How does the woman in the picture feel about shopping?*
- b. *What goods can she find at the shopping mall?*
- c. *What kind of information do you expect to be included in the advertising poster?*
 - *a catchy slogan or headline*
 - *the name of the shopping mall*
 - *the address of the shopping mall*
 - *the website of the shopping mall*
 - *the phone number of the shopping mall*

O próximo subtítulo é o *before reading*, no qual há uma atividade em que o aluno precisa observar o texto no próximo subtítulo para que faça inferências e assim responder às questões. Igual ocorre na unidade analisada anteriormente, neste os alunos devem saber identificar gêneros textuais, ou seja, nesta unidade também é presente os textos autênticos com temas relevantes para o estudante. Como já foi dito anteriormente, a abordagem comunicativa defende o uso de textos autênticos, visto que o aluno é um ser que vive em sociedade ser torna importante ter contato com textos que faz parte do dia a dia.

Atividade 2

Turn over the page and, before reading the text, look at the title, the picture, the layout and the source of the text. Then choose the correct item that completes each sentence below. Write the answers in your notebook.

- a. *The text is*
A blog post.
An online article

- b. *The text can be found in the*
Health section
Entertainment section
- c. *The text was reviewed by*
Shopping addicts
Qualified experts
- d. *The text presents*
The story of a shopping addict
Basic information about compulsive shopping

No subtítulo *reading*, tem um texto extraído de um site de internet. O texto é sobre o vício em compras. No subtítulo *reading for general comprehension*, a atividade é objetiva. Igual ocorre nas unidades analisadas anteriormente, visa saber a compreensão do aluno sobre o texto, e se erra a alternativa correta pode ocorrer o aprendizado, já que na AC os erros são vistos como sinais de que a aprendizagem está ocorrendo, além de, a captação das ideias do autor faz parte de ser comunicativamente competente, além de ajudar o aluno a gerar significado sobre as sentenças que foram lidas.

Atividade 3

What is the main purpose of the text? Choose the correct item that answers this question.
Write the answer in your notebook.

- a. *To give the reader general information about shopping addiction*
- b. *To argue against the idea that compulsive shopping is an addiction*
- c. *To point out difference between shopping addiction and other behavioral addictions.*

O próximo subtítulo é o *reading for detailed comprehension*, onde há uma atividade para relacionar uma coluna com a outra. As informações são do texto lido no subtítulo *reading*. Podemos observar que são assuntos relevantes no meio social em que o aluno vive, e que não estão descontextualizadas e não são abstratas, desse modo, segue os princípios da abordagem comunicativa.

Atividade 4

Match each subheading below to its main idea. Write the answers in your notebooks in the following example.

Exemple.a.II

a. <i>Normal Shopping v. Shopping Addiction</i>	I. <i>The different views about compulsive shopping.</i>
b. <i>The controversy of shopping Addiction</i>	II. <i>The difference between two shopping behaviors.</i>
c. <i>How is shopping addiction like other Addictions?</i>	III. <i>The treatment for people with shopping addiction.</i>
d. <i>What if I have a shopping Addiction?</i>	IV. <i>The similarities between shopping addiction and other addictions.</i>

No *reading for critical thinking* será dada a oportunidade para que os alunos reflitam sobre o tema da unidade, o livro sugere que a questão seja debatida em conjunto pelos alunos, igual ocorre nas unidades analisadas anteriormente. Como foi dito antes, é característica da AC o incentivo para a realização de trabalhos em grupos e a interação entre alunos.

Atividade 5

Discuss the following question with your classmates.

- Do you think people's attitudes towards shopping are influenced by the rise of consumerism, materialism and advertising? If, so, how?*
- In your opinion, can shopping be a way of coping with stress? Do you know many people who go shopping to feel good when things aren't quite right? What do you think about this behavior?*

O subtítulo nomeado de *vocabulary study*, mostra o uso de expressões idiomáticas, que deixa o discurso mais interessante, sendo assim é importante conhecer para deixar a comunicação melhor. Neste subtítulo também contém os marcadores discursivos, (*as, yet, like, however*), fazendo com que os alunos conheçam ainda mais a língua inglesa e seus usos, além de fazer com que os alunos conheçam a semântica da língua estudada. Deste modo, contém características da abordagem comunicativa.

Atividade 6

Expression like *go window shopping* (meaning 'look at things in store windows, without actually buying anything') are something difficult to understand because their meaning is different from the meaning of the separate words. Expressions like this are called idioms. Match the idioms below with their correct definitions. Write the answers in your notebook.

a. Shop 'till you drop	I. Visit a number of stores selling Similar goods in order to compare the prices.
b. Like a bull in a china shop	II. Go shopping for a very long time, until you are exhausted.
c. Shop around	III. Behaving without care; a reckless person in a room full of fragile things

Atividade 6

Read the fragment below. Then copy the following table in your notebook and choose the appropriate items to complete it.

I.	As with addictions, shopping becomes the person's main way of coping with stress... (paragraph 5)
II.	... yet the shopping addict feels unable to stop or even control their spending.(paragraph 5)
III.	Like other behavioral addictions, shopping addiction is a controversial idea.(paragraph 6)
IV.	It should be noted, however , that (...) results are mixed... (paragraph 9)

In fragment...	The discourse marker...	Expresses...	And it is equivalent to...
I	as	Cause Comparison	Because Like

II	Yet	Opposition	But
		Addition	As well as
III	Like	Exemplification	For example
		Comparison	As
IV	However	Concession	Even though
		Opposition	Nevertheless

O próximo subtítulo é o *language in use*, nesta atividade podemos observar que há indícios do método da gramática e tradução já que aborda a estrutura gramatical do *passive voice*, embora esta estrutura não seja muito enfatizada pela atividade, a gramática se torna importante, na aprendizagem de línguas, porque ao ver os pontos gramaticais o aluno pode formular e interpretar sentenças de modo correto.

Atividade 7

What is the structure of the passive voice ? write the answer in your notebook.

- Subject + auxiliary verb (be) + main verb (past simple)*
- Subject + auxiliary verb (be) + main verb (past participle)*

Na atividade 8 podemos perceber que é pedido que o aluno identifique no texto frases que tenham como estrutura o *passive voice* e logo após a identificação faça a cópia dessas frases, deste modo, esta atividade possui característica do método audiolingual, que segundo Freeman (2010), a gramática não é explícita, mas é passada através de exercícios. Desse modo, os alunos vão compreender a estrutura gramatical por meio da observação e da cópia, que no ponto de vista Sant'anna, Spaziani, Góes (2014), no áudio lingual as regras são aprendidas por meio de exemplos, ou seja, também é possível aprender por meio da observação, o que favorece alguns estudantes que são visuais.

Atividade 8

Go back to the text on page 106 and find other examples of the passive voice. Then copy the table below in your notebook and replace the icons ☞ with the correct verbs forms.

<i>Paragraphs</i>	<i>Verbs in the passive voice</i>
-------------------	-----------------------------------

3rd	
5th	
9th	 

Ainda no subtítulo *language in use* há uma imagem de um pôster que traz a mensagem de que adotar o animal é melhor do que comprar, porque as ruas estão cheias deles e esse ato salva vidas, mais uma vez aborda tema de relevância social, o que é uma característica da AC. O pôster vem acompanhado por atividades que trabalham tanto o gênero pôster quanto o *passive voice*. Na atividade 10 é necessário que o aluno consiga identificar a estrutura gramatical do *Passive voice*, e busca saber se o aluno sabe reconhecer a estrutura gramatical para gerar sentido, desse modo tem predominância da abordagem comunicativa, assim como foi dito anteriormente, ajuda o aluno a produzir enunciados de forma certas ou compreensíveis.

Atividade 9

Advertising posters must catch the reader's attention. Which of the strategies below are used by the ad on the right?

- The use of the imperative ("adopt, "don't buy", save").*
- The use of numbers ("hundreds of thousands").*
- The use of a large font size for "adopt".*
- The use of a catchy phrase ("adopt, don't buy").*
- The use of a moving image.*

Atividade 10

Which of the fragments below are in the passive voice?

- "... dogs and cats are taken to crowded animal shelters.*
- "... countless more are abandoned on the streets to die."*
- "Save lives by always adopting..."*
- "adopt, don't buy"*

No subtítulo *listening and speaking* mostra alguns símbolos fonéticos para que os alunos possam notar a variação entre o inglês norte americano e o britânico, em seguida é proposta uma

atividade em que o áudio é passado e o aluno precisa identificar se o falante pronuncia com a variação britânica ou norte-americana. Brown (2001) afirma que, na AC há valorização da variação linguística, que favorece ao aluno conhecer as diferenças presentes entre os dialetos, e podemos observar que isso ocorre neste subtítulo. A valorização da variação é importante para que o aluno tenha conhecimento que existe vários tipos de falantes de inglês e que sua identidade é evidente pelo sotaque, e que não fiquem assustados quando ouvirem, por exemplo, um escocês falando inglês com sotaque.

Atividade 11

Listen to the recording and notice some examples of the differences between British and American pronunciation. Listen to the words in the recording again and repeat them.

British English

/ɪ/	/aɪ/
<i>Advertise</i> ment	<i>Globalization</i>
<i>Simultaneous</i>	<i>Organization</i>
<i>vitamin</i>	<i>Visualization</i>

American English

/aɪ/	/ə/
<i>Advertise</i> ment	<i>Globalization</i>
<i>Simultaneous</i>	<i>Organization</i>
<i>Vitamin</i>	<i>Visualization</i>

Listen to the words below and identify the pronunciation you hear, British English or American English. Write the answers in your notebook.

- Modernization*
- Privacy*
- Privatization*
- Dynasty*
- Civilization*

O último subtítulo é o *writing*, a atividade deste subtítulo é proposto que os alunos formem trios ou quarteto e que façam uma propaganda convidando as pessoas para pensar sobre hábitos relacionado as compras e começar a comprar conscientemente, para elaborar a propaganda os alunos podem utilizar tipos de papéis ou computador. Depois há um quadro, que recebeu o título de *step by step*, que contém onze dicas de como os alunos podem estar realizando a atividade. Por fim, é sugerido que as propagandas sejam compartilhadas com os colegas da sala, podendo também ser publicadas na internet (website ou blog da escola etc.), mais uma vez é possível observar características da abordagem comunicativa, no qual a produção deve ser compartilhada com outras pessoas.

Ao fim das análises feitas nas unidades presentes nos três volumes do livro, é possível afirmar que parece ter como fundamentação principal a abordagem comunicativa, ocorrendo alguns indícios do método da gramática e tradução e do audiolingual. Podemos afirmar isso porque o livro incentiva o trabalho coletivo, mostra a língua como é falada, as estruturas gramaticais não são enfatizadas, porém são estudadas para que o aluno possa adquirir a competência comunicativa, as atividades proposta não são abstratas, ou seja, não são fora da realidade do aprendiz, mostra as variações existentes e podemos perceber que o aluno é o centro do processo de ensino, podemos observar que ocorre poucos exercícios no qual a resposta da pergunta é copiada de frases do texto e essa é uma característica do método audiolingual, além disso, foi observado que apenas uma unidade, das três analisadas, continha um exercício com a regra gramatical explícita, pedindo que o aluno identifique qual estrutura correta para o *passive voice* o que podemos caracterizar como o método da gramática e tradução.

Podemos observar que o livro está de acordo com os documentos que regem a educação brasileira, em relação à língua estrangeira, que são as Orientações Curriculares Para o Ensino Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. Os alunos podem refletir sobre o ambiente em que eles vivem, abordam as competências do ensino de língua inglesa que são ler, escrever, ouvir e falar, os assuntos gramaticais são contextualizado, contém assuntos com temas relevantes que contribui para que os alunos sejam seres humanos melhores, além do uso de textos autênticos que contribui para a formação do estudante como ser que vive em sociedade. Os textos autênticos também são responsáveis por ampliar o conhecimento do mundo dos alunos, dessa forma proporcionando a reflexão sobre o mundo em que vivem. É interessante

pontuar que ao final de cada unidade, os livros têm questões de ENEMS e vestibulares, buscando ajudar os alunos a se preparar para os exames.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar algumas atividades presentes no livro *Way To Go!* que estava em circulação em algumas escolas públicas pelo PNLD, os livros abrangem o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, e de descobrir qual abordagem e método é possível encontrar nas unidades analisadas.

A pesquisa mostrou que, nesta coleção, a abordagem comunicativa parece embasar todas as unidades analisadas, embora isso não signifique que essa abordagem é a melhor que segundo Amaral (2014), muitos dos métodos/abordagens que existem não trazem a solução ou aprendizagem perfeita para o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras e a ideia de que existe um método/abordagem ideal é infeliz porque os métodos/abordagem não explicam toda a complexidade de ensino de línguas, e foram encontrados alguns exercícios com o método gramática e tradução e audiolingual.

Almeida Filho (1993), diz que há diversos tipos de abordagens como a abordagem do professor, que cada professor tem a sua abordagem de ensinar determinada, a abordagem do material didático, que é um fator importante que deve ser levado em consideração no processo de ensino e aprendizagem de uma língua e por último a abordagem do aluno que é caracterizada pela maneira de estudar, deste modo, essas abordagens são fatores intervenientes no processo de ensinar e aprender línguas. Afirma também que as abordagens do professor, aluno ou livro didático podem ser divergentes e esse desencontro traria problemas, dificuldades e desânimos no processo de ensino aprendizagem. Além disso, a abordagem compreende também a equivalência a um conjunto de conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma língua alvo.

Para mais, o professor dentro da sala de aula pode combinar a abordagem presente no livro e sua própria, já que cada professor possui sua própria abordagem “quando ensinam na vida real os professores constroem seu ensino a partir de sua própria abordagem em tensão com as outras forças” (FILHO, 1993, p. 21). Dessa forma, podem trazer boas experiências para a sala de aula.

Em síntese, conhecendo as abordagens/métodos presente no livro didático o professor pode utilizar o LD da melhor forma e fazer supostas adaptações das atividades para torná-las interessantes e gerar um melhor processo de ensino aprendizagem para os alunos como para o próprio professor, que ao saber o que o livro contém sentirá mais à vontade para trabalhar na sala

de aula, pois conhecendo o livro, o professor pode ser reflexivo e trazer ótimas experiências para dentro da sala de aula.

Por fim, é importante salientar que o livro didático é uma parcela presente no processo de ensino aprendizagem, ou seja, não é apenas conhecendo o livro didático que as aulas serão bem realizadas. Também, é preciso oferecer notoriedade ao fato de que essa pesquisa possui limitações e é singela, já que, apenas uma pequena parcela do livro didático foi analisada. Por fim, a presente pesquisa busca mostrar a importância do professor conhecer as abordagens/métodos relacionados ao ensino de línguas e poder contribuir, futuramente, para que pessoas possam se basear em realizar pesquisas nesta linha, de ensino de línguas estrangeiras.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>> Acesso em: 23/06/2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: < <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 20/011/2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, SEF, 200

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BARBOSA, J.R.A. A abordagem teórico-metodológicas para pesquisa no ensino-aprendizagem de línguas. In: RIBEIRO, E.S.; FARIAS, M.S. (Orgs). **Ensino de língua estrangeira o que é? Como se faz?** Ed. Curitiba: CRV, 2014. Cap.4, p. 59-62.

BRASIL. Secretaria de educação básica, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais (ensino médio) - linguagens códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/%20pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em 19 dez. 2020.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. 1Ed. New York: Longman, 2001.

CHOPPIN, A. Os livros didáticos de ontem a hoje: o exemplo da França. In: MOREIRA, K.H.; DÍAZ. H.M.J. (Org.) **História da educação e livros didáticos**. São Paulo: Pontes, 2017. p. 81-105.

DELL'ISOLA, R.L.P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 99-118.

FREITAS, N.K.; RODRIGUES, M.H. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. Em aberto, n.5 v. 3. Florianópolis, 2008.

GÓES, M.C.; SPAZIANI, L.; SANT'ANNA. **As principais metodologias de ensino de língua inglesa no Brasil**. São Paulo: Paco editorial, 2014.

HAMMER, Jeremy *et al.* Popular methodology. In: HAMMER, Jeremy. **The practice of english language teaching**. 5. ed. Usa: Pearson, 2015. Cap. 4. p. 54-71

LAJOLO, M. **Livro didático**: Um (quase) manual de usuário. Em Aberto, n. 69, v. 16. Brasília, Jan./mar. 1996.

LARSEN-FREEMAN, D.; ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Second Edition. Oxford; Oxford University Press, 2007

LIMA, D. **Inglês em escolas públicas não funciona? uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola, 2011.

LOPES, L. P.M. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada**: A linguagem como condição e solução. V. 10, n 2. P. 329-338. Rio de Janeiro. 1994.

MOREIRA, K.H.; DÍAZ. H.M.J. **História da educação e livros didáticos**. São Paulo: Pontes, 2017.

OLIVEIRA, L.A. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, praticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. História do Material Didático. In: DIAS, R;CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 17-56.

PINTO, A.P.; PESSOA, K.N. Gêneros textuais: professor, aluno e o livro didático de língua inglesa nas práticas sociais. In: DIAS, R;CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 79-96.

RICHARDS, J.G.; RODGERS, T.S. **Approaches and methods in language teaching**: a description and analysis. Cambridge: Cambridge language teaching library, 1999.

ROMANATTO, M.C. **O livro didático: alcances e limites**. In. ENCONTRO PAULISTA DE MATEMÁTICA, 7, 2004, São Paulo. Anais do VII EPEM: Matemática na escola: conteúdos e contextos. São Paulo: SBEM-SP, 2004, p. 1-11.

SILVA, E.T. **Livro didático**: do ritual de passagem à ultrapassagem. Em aberto, n. 69, v 16. Brasília, Jan./mar. 1996.

SILVA, R.C. **Estudo recentes em linguísticas aplicada no brasil a respeito de livros didáticos de língua estrangeira**: A review of recent studies on foreign language coursebook in applied linguistics in Brazil. V. 10, n. 1. P. 201-226. Belo horizonte. 2010.

SILVA, W.M. Livros didáticos: fomentadores ou inibidores da autonomização? In: DIAS, R;CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). **O livro didático de língua estrangeira**: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 57-76.

VILAÇA, M. L. C. **O material didático no ensino de língua estrangeira:** definições, modalidades papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio. Vol. VII, No XXX, Julho-Setembro de 2009.